Indicação: 943 / 2023

Autor: Ver. Nelson Dib Junior (Nelsinho)

Indico à Mesa Diretora, desta Egrégia Casa de Leis, ouvido o Douto Plenário, na Forma Regimental, para que seja enviado expediente ao Excelentíssimo Prefeito Municipal, o Sr. Marcelo Aguilar Iunes, solicitando para que, junto com as Secretarias, Fundações, Agências e demais Órgãos, de caráter Municipal, assim como, os meus demais Pares, **"sejam realizados, todos os esforços, necessários e cabíveis, visando desenvolver e/ou fomentar, junto à População Corumbaense, de forma geral, após um amplo Processo de Discussão, uma Campanha de Conscientização e, principalmente, Prevenção, relativo aos efeitos gerados pelo uso, intenso, de celulares, tablets e computadores, por Bebês, Crianças e Adolescentes, em nosso Município de Corumbá/MS."**

JUSTIFICATIVA:

O caso de um Menino de 13 anos da Paraíba que, confessou ter matado a Mãe e o Irmão e ferido o Pai com uma arma de fogo após ser proibido de usar o celular, assim como, mais recentemente, o caso da Menina de 11 anos, de Minas Gerais que, ateou fogo no apartamento dos Avós, com eles dentro, pelo mesmo motivo, reacendeu o debate sobre os efeitos que smartphones, tablets e outros aparelhos eletrônicos podem ter na saúde mental e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Embora esses seja episódios extremos, especialistas, em trabalhos científicos diversos, relatam que é possível notar um aumento nas queixas que chegam até os Consultórios, relacionadas ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

Pesquisa, com Famílias Brasileiras, apontou que o uso de dispositivos eletrônicos diminuiu a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e de sociabilidade de crianças até 5 anos. E o problema não se limita à primeira infância — o contato excessivo com telas mexe com o cérebro de jovens, que ainda não estão, suficientemente amadurecido, para controlar impulsos, fazer julgamentos, manter a atenção e tomar decisões.

"*Faço parte de uma rede de Pediatras e Médicos de Adolescentes e, nunca vi tantos relatos de problemas, causados pelo exagero na internet, seja nas redes sociais, seja pelos jogos online*", *analisa a médica Evelyn Eisenstein, que coordena o Grupo*

de Trabalho em Saúde Digital da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Por um lado, é preciso considerar que, os celulares, fazem parte da rotina e é muito difícil viver sem eles e, inclusive, quando utilizados na medida certa, esses dispositivos, trazem mais benefícios que prejuízos. Por outro lado, o exagero faz mal à saúde, da mente e do corpo — e os efeitos podem ser ainda mais danosos nas duas primeiras décadas de vida. "Como tudo, o problema está no excesso e na falta de controle adequado" (Psicólogo e Professor Dr. Viola, da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Uma Pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará e pela Universidade Harvard, dos Estados Unidos, em parceria com outras Instituições, dá uma dimensão do prejuízo que o acesso aos celulares e *tablets* nos primeiros anos de vida pode trazer. Os autores concluem que "o excesso de exposição às telas é altamente prevalente e esteve associado, de forma independente, aos problemas de desenvolvimento em crianças menores de 5 anos".

Mas o problema não se limita à primeira infância: mesmo crianças um pouco mais velhas precisam ter o acesso limitado e supervisionado ao mundo digital, garantem os especialistas. Para entender como o contato excessivo com as telas afeta o bem-estar mental dos jovens, é preciso considerar que o cérebro não nasce pronto: ele se desenvolve pouco a pouco ao longo das primeiras três décadas de vida. Algumas partes desse órgão vital só amadurecem completamente quando chegamos lá pelos 25 ou 30 anos.

Segundo Especialistas: "Se um adolescente posta algum conteúdo, como uma foto ou um vídeo, e começa a receber respostas em formas de curtidas, comentários e compartilhamentos, isso estimula um circuito cerebral relacionado à sensação de prazer e recompensa. Do lado oposto, quando somos rejeitados, criticados ou cancelados nas mídias sociais, isso ativa circuitos cerebrais relacionados ao medo e à agressividade, o que pode ter proporções imensas no estado psicológico de um indivíduo mais jovem"

Considerando o fato de que os celulares são parte da rotina da vasta maioria das pessoas, será que é possível ter uma relação mais saudável com a tecnologia? E como identificar as situações em que o uso desses dispositivos ultrapassou os limites, especialmente na infância e na adolescência?

Segundo Especialistas, diversas, neste tema, temos que:
"A primeira coisa é estabelecer limites. A criança e o adolescente precisam saber que podem entrar na internet por um determinado número de horas por dia",

A recomendação de tempo varia de acordo com a faixa etária. Em diretrizes

publicadas, recentemente, pela Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, se indica que, crianças menores de dois anos não tenham nenhum acesso às telas. Dos três aos seis anos, é possível ofertar atividades em dispositivos eletrônicos por 30 minutos a uma hora, sempre com a supervisão de um adulto. E, entre o sexto e o décimo ano de vida, é possível ampliar um pouquinho esse limite, desde que exista um acompanhamento de alguém responsável.

O Psicólogo Dr. Viola, frisa bastante, em função dos Trabalhos, Estudos e Pesquisas, que ele tem acompanhado que: "É muito importante mesclar as atividades *online* com outros momentos de lazer, brincadeiras e conversas presenciais entre familiares e amigos". E, algo muito importante e bastante observado: "Os Pais de Crianças menores, inclusives Bebês, não podem usar o celular ou o *tablet,* como bengala, para deixar a Criança entretida, enquanto eles fazem outras atividades",.

Assim sendo, o Vereador Nelson Dib Junior, através desta Indicação, busca dar início a esse chamado, "amplo processo de discussão", relativos aos efeitos gerados pelo uso, intenso de celulares, tablets e computadores, aqui em nosso Município de Corumbá/MS

SALA DAS SESSÕES, 14 de Novembro de 2023

Nelson Dib Junior (Nelsinho)
Vereador(a) - MDB

DOC: 1699982075